

A VALORAÇÃO EM GÊNEROS DO DISCURSO: UM ESTUDO DE NOTÍCIAS EM REVISTAS *ONLINE*

Rodrigo Acosta Pereira

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Santa Catarina, Brasil.

Maria Laíze da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Rio Grande do Norte, Brasil.

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar uma análise das projeções semântico-valorativas no gênero *notícia* em revistas *online*. Para o desenvolvimento da pesquisa, nos apoiamos nas considerações dos escritos do Círculo de Bakhtin no que diz respeito às concepções de enunciado, esfera, gêneros do discurso e valoração. A partir disso, selecionamos 15 textos-enunciados do gênero *notícia* publicados entre os dias 13 e 17 de abril de 2013 nas seguintes revistas em versão *online*: *CartaCapital*, *Época* e *Veja*. No que concerne às etapas metodológicas, desenvolvemos a análise na perspectiva do método sociológico postulado pelo Círculo de Bakhtin em consonância com os estudos contemporâneos em Análise Dialógica de Discurso de Rodrigues (2001) e Acosta Pereira (2008; 2010; 2012).

PALAVRAS-CHAVE: gênero notícia; dialogismo; valoração;

ABSTRACT: This paper aims at presenting an analysis of evaluative-semantic projections on news report genre on online magazines. To do so, we support our considerations on Bakhtin's Circle studies concerning specifically the utterance, the discourse genre and the evaluation. Upon this perspective, we selected 15 news reports published between April 13rd and 17th, 2013 on *CartaCapital*, *Época* and *Veja* online versions. Methodologically, we developed our analysis based on the sociological perspective presented by Bakhtin's Circle and on the contemporary studies from Dialogical Discourse Analysis concerning Rodrigues (2001) and Acosta-Pereira (2008; 2010; 2012) postulations.

KEYWORDS: news genre; dialogism; valuation;

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fundamentada nos escritos do Círculo de Bakhtin ([VOLOCHÍNOV], 1999 [1929]; 2003 [1979]) e nos estudos contemporâneos em Análise Dialógica de Discurso (BRAIT, 2007; RODRIGUES, 2001; ACOSTA-PEREIRA, 2008; 2010; 2012). A partir disso,

objetivamos nesta pesquisa analisar as projeções semântico-valorativas que se engendram no gênero *notícia* em revistas *online*. O artigo está organizado da seguinte forma: primeiramente, discutimos os conceitos de enunciado, esfera, gêneros do discurso e valoração; em uma segunda seção, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa; na terceira seção, por sua vez, delineamos a análise dos dados e; ao final, as considerações finais.

O ENUNCIADO

Acerca do conceito de enunciado como “uma unidade real da comunicação discursiva” (BAKHTIN 2003 [1979], p.276), Acosta-Pereira (2012, p. 20) explica que o “enunciado é sempre determinado pelas condições reais da situação extraverbal.” Ademais, Bakhtin [Volochínov], (1999 [1929], p.101), enfatizam que,

O enunciado se constrói entre duas pessoas socialmente organizadas, e se não houver interlocutor real, se pressupõe que ele seja a pessoa do representante normal, por assim dizer, do grupo social ao qual o falante pertence. O discurso é orientado para o interlocutor, orientado para aquilo que o interlocutor é.

Assim, compreendemos que “o enunciado é concebido como unidade comunicação [...] e de significação, necessariamente contextualizado”. (BRAIT; MELO, 2007, p. 63). Com isso, entendemos que uma mesma construção frasal pode se realizar em um número infinito de enunciados. Sendo que, esses por sua vez são considerados únicos e inseridos em uma dada situação e contextos específicos.

Outra questão que Bakhtin (2003 [1979]) aborda são as três peculiaridades que caracterizam o enunciado: *alternância dos sujeitos do discurso, a expressividade e a conclusibilidade*. Acerca da primeira peculiaridade, Rodrigues (2001, p. 39), em concordância com a teoria bakhtiniana, explica que “a alternância dos sujeitos discursivos adota formas variadas, em decorrência das condições da comunicação e das funções ideológicas da linguagem (específicas de cada situação social)”. Em relação à *alternância dos sujeitos do discurso*, Bakhtin (2003 [1979]) propõe que todo enunciado tem início e fins absolutos, que são respaldados em enunciados outros, de modo que, demanda resposta do outro.

A segunda peculiaridade do enunciado é a *expressividade*, a qual Bakhtin (2003, [1979], p. 296) considera como um elemento expressivo que se refere aos aspectos valorativos que o falante atribui em relação ao conteúdo do enunciado. Conforme explica Acosta Pereira (2010, p.26),

A expressividade diz respeito à construção axiológica do enunciado. São construções de determinados índices sociais de valor, que os sujeitos, em situações de interlocução, integram em seu enunciado, construindo determinados sentidos. [...]. A expressividade é uma construção social e histórica, portanto cronotópica. A todo enunciado, situado no tempo e no espaço, é conferido valores particulares. A expressividade testemunha a singularidade do enunciado e sua relação com os valores construídos.

A expressividade determina os índices sociais de valor, pois o sujeito constrói enunciado de maneira que, esses efeitos valorativos são expressos através de escolhas de recursos da língua que compõem o enunciado no todo. Nesse sentido, Rodrigues (2001, p. 32) menciona que “o enunciado é [...] propriedade de ser expressivo, isto é, de ser a instância da expressão da posição valorativa do falante e dos outros participantes da comunicação discursiva.” Em outras palavras, cada enunciado possui uma intenção que se vincula ao sujeito (autor) e cada sujeito emite valores mediante o enunciado. Rodrigues (2001, p. 32), a esse respeito, reitera que

O aspecto emotivo-valorativo e, conseqüentemente, a expressividade não são próprios da palavra, da oração; eles se manifestam apenas no uso ativo das unidades da língua, em enunciados concretos. [...] A atitude emotivo-valorativa se expressa na seleção dos recursos linguísticos (estilo), na seleção dos procedimentos composicionais (composição) e na entonação do enunciado.

Neste âmbito, compreendemos que o enunciado está vinculado aos aspectos emotivo-valorativos, conforme explica Acosta Pereira (2012, p. 26), “a todo enunciado, situado no tempo e no espaço, é conferido valores particulares.” Portanto, entendemos que a expressividade pertence diretamente ao enunciado e se manifesta nas mais diversas situações de interação. Outra peculiaridade é a *conclusibilidade*. Segundo Bakhtin (2003 [1979], p. 280), é uma espécie de aspecto interno da alternância dos sujeitos; essa alternância pode ocorrer precisamente porque o falante disse (ou escreveu) tudo o que quis dizer em dado momento ou sob dadas condições. Nesse sentido,

[...] o primeiro e mais importante critério de *conclusibilidade* do enunciado é a possibilidade de responder a ele, em outros termos, de ocupar em relação a ele uma posição responsiva. [...] Alguma *conclusibilidade* é necessária para que se possa responder ao enunciado, e para isso não é suficiente que o enunciado seja compreendido no sentido de língua. (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 280, grifos do autor).

A conclusibilidade, por sua vez, está assegurada mediante a três instâncias coconstruídas no enunciado, são elas: a) a exauribilidade do objeto e do sentido; b) o projeto discursivo do

autor; c) as formas relativamente estáveis dos gêneros dos enunciados. Quanto à *exauribilidade do objeto e do sentido*, Bakhtin (2003 [1979], p. 281) pontua que a exauribilidade semântico-objetiva é diversa nos diferentes campos da comunicação discursiva. Para o autor, existem campos que os enunciados são de caráter padronizado ocorrendo assim, a ausência do elemento criativo quase por completo e, em outros, a fluidez e a vulnerabilidade semântico-objetiva se sobrepõem.

No que concerne ao *projeto discursivo do autor*, entendemos que a intenção discursiva de discurso, isto é, a vontade discursiva do falante determina o todo do enunciado em si. Neste âmbito, essa escolha está estritamente ligada às *formas relativamente estáveis dos gêneros dos enunciados*, pois se dá através de um dado campo da comunicação, de modo que, diferentes condições e interlocutores, determinam a diversidade dos gêneros. De acordo com Bakhtin (2003 [1979], p. 282-283), “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas na construção do todo”. Assim, os gêneros do discurso estão ligados a um determinado campo da comunicação discursiva e que estão presentes nas mais variadas formas situações concretas da comunicação discursiva.

Ao longo desta seção, discutimos o conceito de enunciado e as peculiaridades que o constitui. Na seção seguinte, direcionamo-nos para o estudo das esferas e do gênero do discurso.

AS ESFERAS DA ATIVIDADE HUMANA E OS GÊNEROS DO DISCURSO

Para Bakhtin (2003 [1979], p. 262), as esferas sociais são “espaços de regularização e significação social dos gêneros, assim como espaços de interação no quais os gêneros se constituem e funcionam.” Todo gênero adapta-se a uma situação interacional que se desenvolve em uma esfera social específica. Desse modo, entendemos que cada esfera possui e admite valores e ideologias próprias. Conforme pontua Rodrigues (2001, p.79),

Cada esfera conhece e aplica os seus próprios gêneros, posto que as características particulares da constituição e do funcionamento dos gêneros do discurso estão vinculadas às especificidades das esferas sociais nas quais funcionam, circulam e se organizam.

Assim, entendemos que cada esfera social possui gêneros que medeiam/orientam/balizam a comunicação discursiva, uma vez que, na visão bakhtiniana, as

esferas regularizam e tipificam as situações de interação, dando origem aos gêneros discursivos. Segundo Acosta Pereira (2012, p. 29), “os gêneros se constituem a partir de situações da vida social relativamente estáveis, ou seja, imersos nas esferas sociais que, por sua vez, comportam diversos intercâmbios comunicativos”. Em outras palavras, Bakhtin (2003 [1979], p. 262), enfatiza que,

[...] são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, [este] cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

Além disso, “os gêneros são enunciados estáveis, isto é, típicos em uma dada situação e ao mesmo tempo, são tipificados de uma dada esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 281). Rodrigues (2001, p. 40) enfatiza que,

São necessárias para a interação verbal, as formas do discurso, isto é, os gêneros, que o organizam em determinada forma estilística e composicional. As unidades dos dois domínios (da língua e do discurso) são necessárias para a intercompreensão, embora os gêneros, em comparação com as unidades da língua, sejam diferentes no que se refere a sua estabilidade e normatividade. Eles são mais flexíveis e combináveis, mais sensíveis e ágeis às mudanças.

Essa particularidade demonstra a relação dos gêneros com a esfera. Em relação aos gêneros do discurso, especificamente, Bakhtin (2003 [1979], p.282) conceitua-os como enunciados típicos que medeiam uma determinada situação de interação. Ainda em relação a correlação entre gêneros e esferas, Bakhtin (2003 [1979], p. 263) apresenta discussões acerca dos *gêneros primários e secundários*. O autor discute que os gêneros primários são produzidos e significados em esferas da vida cotidiana. E se constituem na comunicação discursiva imediata e, ao mesmo tempo, integram os gêneros complexos, se transformando e adquirindo um caráter especial: perdem o vínculo com a realidade concreta. Ao mesmo tempo, os *gêneros secundários* são considerados complexos, se constituem nas condições de comunicação cultural mais complexa, mais desenvolvida e organizada e também são constituídos pelas ideologias sistematizadas e formalizadas que, por sua vez, estão sempre em relação dialética com as ideologias do cotidiano.

Outro aspecto da teoria bakhtiniana que é relevante ressaltar nessa seção diz respeito às dimensões constitutivas dos gêneros: conteúdo temático, estilo e composicionalidade. Bakhtin (2003 [1979], p. 261-262), especifica que,

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, [...] o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional.
[...]

Os três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) estão indissolúvelmente no todo do enunciado, e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.

Neste contexto, quanto ao primeiro elemento constitutivo dos gêneros, segundo Acosta Pereira (2012, p. 33), “todo gênero do discurso tem um conteúdo temático específico, um objeto de discurso e o sentido determinado para com ele e os próprios gêneros”. Outra dimensão ligada à constituição do gênero é o estilo. Conforme Bakhtin 2003 [1979]),

O estilo está indissolúvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso. Todo enunciado – oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo da comunicação discursiva [...] *é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ser estilo individual.* [...] O estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas [...] de determinadas unidades composicionais, de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos de acabamento, [...] de relação do falante com outros participantes da comunicação discursiva- com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc. (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 265-266, grifos do autor).

Brait (2007, p.94-95) delinea que “o estilo refere-se diretamente ao gênero, no que implica em coerções linguísticas, enunciativas e discursivas, que estão voltadas ao enunciado e este por sua vez está direcionado ao destinatário.” Portanto, o estilo delimita os recursos linguísticos e enunciativos que passíveis a representação da realidade em determinado gênero.

Por fim, a *composicionalidade* é a última dimensão que engendra o gênero. De acordo com Bakhtin (2003 [1979]; 2008a [1963]), a composição diz respeito aos “[...] procedimentos de disposição, orquestração e acabamento do enunciado.” Em outras palavras, a estrutura composicional concerne à própria forma de apresentação, organização e relativo acabamento

do gênero. Portanto, o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional são elementos que constituem os gêneros do discurso.

Depois das discussões acerca da esfera e dos gêneros do discurso. Na seção seguinte, reenunciamos as considerações do Círculo quanto à valoração, a construção/constituição axiológica do enunciado.

A VALORAÇÃO: PROJEÇÕES SEMÂNTICO-AXIOLÓGICAS

Bakhtin [Volochínov], (1999 [1929], p. 45) pontuam que os signos linguísticos são sempre marcados/atravessados pelo horizonte social de uma época e de um grupo social. Em outras palavras, o autor expressa que a cada etapa do desenvolvimento da sociedade, estão envolvidos grupos e objetos que possuem um valor particular. Assim, o signo só pode ser ideológico quando adquire um valor social. Dessa forma, para o Círculo, na comunicação discursiva, existem tipos padronizados e muitos difundidos de enunciações valorativas, isto é, de gêneros valorativos de discurso que podem traduzir elogios, aprovação, êxtase, estímulo, insultos. Desse modo, as palavras em determinadas condições da vida social adquirem um peso específico. Na voz de Bakhtin (2003 [1979], p. 289; 291),

Não estamos diante de uma palavra isolada como unidade da língua nem do significado de tal palavra, mas de um enunciado acabado e com sentido concreto - do conteúdo de um dado enunciado; [...] o significado da palavra refere uma determinada realidade concreta em condições igualmente reais de comunicação discursiva. [...] A língua como sistema possui um rico arsenal de recursos linguísticos, lexicais, morfológicos e sintáticos - para exprimir a posição emocionalmente valorativa do falante, mas todos esses recursos enquanto recursos da língua, são absolutamente neutros sem relação a qualquer avaliação real determinada.

Como percebemos, para o Círculo, as palavras não são de ninguém; em si mesmas nada valorizam, mas podem orientar qualquer falante e os juízos de valor mais diversos e diametralmente opostos dos falantes. Além disso, o autor ainda apresenta que um dos meios de expressão da relação emocionalmente valorativa do falante como objeto de sua fala é a entonação expressiva, sendo conceituada como um traço constitutivo do enunciado. Conforme explica Rodrigues (2001, p. 36), “através da entonação, o [gênero do discurso] se orienta fora dos seus limites verbais e entra em contato com a vida sócio-ideológica”.

Ainda no que diz respeito à valoração, Bakhtin [Volochínov], (1999 [1929]; 2003 [1979]) pontua que todos os índices de valor com características ideológicas, ainda que

realizados pela voz do indivíduo (sujeito), constituem índices sociais de valor, com pretensões ao consenso social, e apenas em nome do consenso é que exteriorizado no material ideológico¹. Assim, os índices de valor são ideologicamente estabelecidos pelo consenso social. Logo, a valoração é definida pelos autores como uma ligação constitutiva entre o enunciado e sua situação de interação, e também como a valoração social da própria situação, responsável pelo sentido do enunciado (MEDVIÉDEV, 2012 [1928]).

Na seção seguinte, após as seções de revisão de literatura, delineamos os procedimentos metodológicos e a contextualização das revistas, nosso universo de análise.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentamos os pressupostos metodológicos que nortearam a presente pesquisa. Primeiramente, reenunciamos as considerações acerca da análise de enunciados conforme Bakhtin [Volochínov], (1999 [1929]). Em um segundo momento, apresentamos a contextualização das revistas, das quais selecionamos o universo dos dados para análise.

Em relação à análise da língua nas situações de interação verbal, Bakhtin [Volochínov], (1999 [1929], p.127) pontuam que,

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala [gêneros do discurso], em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual.

Nesse âmbito, compreendemos que a língua evolui de acordo com os aspectos históricos e as relações comunicativas, por meio da interação verbal. Com isso, de acordo com Bakhtin [Volochínov], (1999 [1929], p.125), a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta. Desse modo, para a análise dos dados, selecionamos 15 textos-enunciados do gênero *notícia*, sendo 5 de cada revista, a citar: *CartaCapital*, *Época* e *Veja*, com acesso compreendido entre os dias 13 e 17 de abril de 2013.

¹ Ver as discussões de Acosta-Pereira; Rodrigues (2014) sobre o conceito de valoração nos escritos do Círculo.

Apresentamos, nesse momento, as páginas iniciais de cada revista, nos dias de acesso, que compreende o universo dos dados da presente pesquisa. As informações apresentadas sobre as revistas fazem parte, primeiramente, as considerações publicadas em seus respectivos *sites*.

Revista *CartaCapital*²

Figura 1 - Página Inicial da Revista *CartaCapital*

CartaCapital
Colunistas Blogs tvCarta

Buscar no Site Buscar

Política Economia Sociedade Cultura Internacional Mais conteúdo

Você está aqui: [Página Inicial](#) / [Sociedade](#) / Aumenta número de vítimas de tráfico humano na Europa

Sociedade

União Europeia

Aumenta número de vítimas de tráfico humano na Europa

Pessoas submetidas à prostituição, trabalho forçado, mendicância, retirada de órgãos: relatório constata que países da UE não estão conseguindo manter criminalidade organizada sob controle

por *Deutsche Welle* — publicado 15/04/2013 10:20, última modificação 15/04/2013 10:20

Edição Atual | Anteriores...

Fonte: Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/>>. Acesso: 15/07/2013.

Revista *Época*³

Figura 2 – Página Inicial da Revista *Época*

ÉPOCA
QUER SABER COMO VAI COMEÇAR SUA NOVA SAFRA?
passe o mouse

HOME BRASIL CIÊNCIA & TECNOLOGIA CULTURA MUNDO NEGÓCIOS SAÚDE & BEM-ESTAR SOCIEDADE REVISTA ASSINE

Alberto Carlos Almeida Blog do Fucs Eugênio Bucci Felipe Patury Fernando Abrucio Guilherme Fiuza Roberto DaMatta

ECONOMIA - 12/04/2013 21h54 - Atualizado em 12/04/2013 21h57

TAMANHO DO TEXTO A- A+

O tomate e a ameaça da inflação

Por que o governo Dilma fez quase tudo errado no combate à alta dos preços

ISABEL CLEMENTE, COM REPORTAGEM DE VINÍCIUS GORCZESKI, MURILO RAMOS, MARCELO OSAKABE E ANA LUIZA CARDOSO

Tweetar 54 Curtir 444 +1 13 Share 10

Busca OK

Schweppes 230 ANOS
REFRESCANTE

Fonte: Disponível em: <<http://www.epoca.com.br/>>. Acesso: 15/07/2013

² <http://www.cartacapital.com.br/editora/cartacapital>

³ <http://anuncie.globo.com/mediakit/editoraglobo/epoca.html> Acesso em: 17/04/2013

Revista *Veja*⁴

Figura 3 – Página Inicial da Revista *Veja*



Fonte: Disponível em: < <http://www.veja.com.br/> >. Acesso: 15/07/2013

Após a apresentação das páginas das revistas, buscamos apresentar os critérios de escolha das revistas, para a pesquisa. Os critérios de seleção do universo dos dados compreendem:

- (a) a *ancoragem editorial*, as revistas seguem linhas editoriais distintas;
- (b) a *frequência de atualizações das notícias*, diariamente os *sites* são atualizados;
- (c) a *gratuidade para o acesso aos sites*, uma vez que, mesmo possuindo acesso restrito a seções para assinantes, existem seções que são de acesso livre.

Em relação à seleção dos textos-enunciados do gênero notícia, consideramos:

- (a) o *horizonte temático*, tendo em vista que as *notícias* estão engendradas em diferentes conteúdos temáticos;
- (b) a *publicação e a atualização diária das notícias*, posto que, nas revistas selecionadas, as notícias são atualizadas diariamente; por fim,
- (c) o *recorte temporal*, o qual selecionamos *notícias* publicadas entre os dias 13 e 17 de abril de 2013.

⁴<http://veja.abril.com.br/>

Após a apresentação dos pressupostos metodológicos realizados na presente pesquisa, bem como os critérios norteadores para a escolha das revistas e do *corpus* para análise, na seção seguinte, abordamos a análise e discussão dos dados.

A VALORAÇÃO NO GÊNERO *NOTÍCIA* EM REVISTAS *ONLINE*: ANCORAGENS AXIOLÓGICAS

Conforme já discutimos, acerca da valoração nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado e grau vário de força no enunciado. Nesse sentido, Bakhtin (2003 [1979], p. 289) pontua que a relação valorativa do falante com o objeto determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. Para o autor, quando escolhemos as palavras para o enunciado é como se nos guiássemos pelo tom emocional próprio de uma palavra: selecionamos aquelas que pelo tom correspondem à expressão do nosso enunciado e rejeitamos as outras. Em outras palavras, para o Círculo, partimos do conjunto projetado no enunciado, e esse conjunto que projetamos e criamos é sempre expressivo e é ele que irradia a sua expressão. A partir disso, nas subseções a seguir, objetivamos apresentar uma análise das projeções semântico-valorativas no gênero *notícia* em revistas *online*.

AS SEÇÕES DAS NOTÍCIAS: A ANCORAGEM AXIOLÓGICA DO GÊNERO NO ESPAÇO DISCURSIVO DAS REVISTAS

Durante a geração dos dados, ao acessar o portal das revistas, adentramos no universo das seções, as quais ancoram axiologicamente as notícias quanto o conteúdo temático a ser discursivizado. São elas:

Ex. 01: “Sociedade” - nessa seção, são ancoradas valorativamente as seguintes notícias: “Aumenta número de vítimas de tráfico humano na Europa” e “Serviço pela metade”, que têm como conteúdos temáticos tráfico humano na Europa e aos direitos e deveres referente a Lei Trabalhista das Domésticas, respectivamente.

Ex 02: “Saúde & Bem-Estar” – nessa seção são ancoradas axiologicamente as notícias: “Evidências soterradas pelo projeto de lei sobre drogas” e “Daniela Mercury e a saúde das mulheres”, que têm como conteúdos temáticos a saúde das mulheres na perspectiva

das mulheres homossexuais, bem como o projeto de lei que se refere às drogas, respectivamente.

Ex. 03: “Internacional” – nessa seção são ancoradas valorativamente as notícias “A vitória de Maduro é segura. Os problemas virão depois”, “Nova Zelândia legaliza o casamento homossexual” e “Forte terremoto atinge Irã e Paquistão e mata dezenas”, que têm como conteúdos temáticos a política, homossexualismo e terremoto no mundo europeu, respectivamente.

Ex. 04: “Economia” - nessa seção são ancoradas as seguintes notícias: “O tomate e a ameaça da inflação”, “Governo corre para brejar proposta de desapontadoria”, “Venezuela: Maduro herdará situação econômica complicada” e “PEC das Domésticas: sai a empregada, entra a lava-louça”, que têm como conteúdos temáticos considerações acerca da economia brasileira e da Venezuela.

Ex. 05: “Brasil” – nessa seção é ancorada a notícia, “O forró promovido pelo senador Ciro Nogueira com dinheiro público no Piauí”, que discute axiologicamente questões referentes ao uso inadequado do dinheiro público.

Ex.: 06: “Música” - nessa seção é ancorada a notícia, “Funk do 'Lelek lek lek' vai parar na Justiça” que tem como conteúdo temático os direitos autorais da música 'Lelek lek lek'.

Ex. 07: “Justiça” – nessa seção é ancorada a notícia “TJ-SP institui remição de pena por leitura” que valorativamente apresenta informações referentes a possibilidade de uma nova lei para à remição de pena por leitura.

Ex. 08: “Comportamento” - nessa seção, é ancorada a notícia “Depois daquele beijo”, a qual aborda o conteúdo temático referente ao homossexualismo.

Assim, com a análise da ancoragem axiológica das notícias nas seções, podemos compreender que,

A palavra [é] um fenômeno semiótico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo, [...] não se comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 1999 [1929], p. 36).

Nesse sentido, as seções projetam sentidos múltiplos, à medida que “o valor exemplar, a representatividade [...] como fenômeno ideológico e estrutura semiótica [...] fornecem razões suficientes para colocarmos as palavras em primeiro plano no estudo das ideologias [e da

valorização]”. (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 1999 [1929], p. 38). Ao analisar a ancoragem das notícias em as seções específicas, entendemos que estas têm como objetivo orientar/situar axiologicamente o leitor referente aos conteúdos temáticos discursivizados. Assim, constatamos que a seção é o espaço valorativo que estão ancoradas as notícias de acordo com cada conteúdo temático a que se referem.

OS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS: A ANCORAGEM AXIOLÓGICA DO CONTEÚDO TEMÁTICO DO GÊNERO NO ESPAÇO DISCURSIVO DAS SEÇÕES

O título é um dos elementos que compõe o gênero *notícia*. Este por sua vez, é conceituado por Acosta-Pereira (2008, p. 150), “como uma referência explícita ao conteúdo temático que a notícia trata.” Dessa forma, sua característica principal é evidenciar acerca da temática a ser discursivizada no corpo da notícia. Nesse sentido, para a análise, reenunciamos os seguintes títulos:

Ex. 09: A notícia intitulada “Depois daquele beijo” (EP9), constatamos que a palavra em destaque especifica o fato ocorrido. Assim, é apresentada ao leitor uma delimitação de ações, não foi qualquer beijo. Dessa maneira, o pronome demonstrativo “daquele”, discursiviza um valor de especificação no título da notícia.

Ex. 10: Na notícia intitulada “PEC das Domésticas: sai à empregada, entra a lava-louça” (VJ 15), verificamos que o autor da notícia utiliza as marcas linguísticas através dos verbos “sai” e “entra”, de forma que apresenta valorativamente a substituição do homem pela máquina.

Ex. 11: Na notícia intitulada “TJ-SP institui remição de pena por leitura” (VJ 11), a expressão destacada representa valorativamente o posicionamento do Tribunal da Justiça frente à aprovação de adoção nos presídios do estado da remição de pena por leitura. A notícia intitulada “O tomate e a ameaça da inflação” (EP), o autor utiliza o termo em destaque direcionando o leitor a comparar e ao mesmo tempo, ironizar os altos preços do tomate com a inflação brasileira.

Portanto, podemos analisar que nos títulos das notícias estão engendrados recursos linguísticos que objetivam antecipar ao leitor acerca do conteúdo temático a ser abordado na notícia. Isso se relaciona ao que Acosta Pereira (2012, p.22) pontua ao explicar, à luz da teoria bakhtiniana, que em “uma dada situação de interação, o falante finaliza seu enunciado para passar a palavra do outro ou apresentar uma compreensão responsiva”. Dessa forma, constatamos que os títulos são elaborados/escritos através da posição de valores por parte do autor, no qual se utiliza de escolhas linguísticas múltiplas a fim de atingir seu projeto de discurso.

O LEAD DAS NOTÍCIAS: A ANCORAGEM AXIOLÓGICA DO FATO REPORTADO NO ESPAÇO DISCURSIVO DO GÊNERO

O *lead* de uma notícia apresenta de forma sintética, o que será informado no corpo da notícia. Nesse sentido, Acosta-Pereira (2008, p. 150) conceitua-o como “[...] a apresentação de informações contextuais sobre a notícia.” Segue a análise dos dados:

Ex. 12: “Por que o governo Dilma fez quase tudo errado no combate à alta dos preços” (EP 6).

Ex. 13: “As lésbicas e as bissexuais são invisíveis para os médicos. Como a declaração da cantora pode melhorar a qualidade de vida dessas brasileiras”. (EP8)

Ex. 14: “Pessoas submetidas à prostituição, trabalho forçado, mendicância, retirada de órgãos: relatório constata que países da UE não estão conseguindo manter criminalidade organizada sob controle”. (CC1)

Ex. 15: Brasil se prepara para fazer uma faxina nas condições precárias e na informalidade dos serviços domésticos. Só falta tirar a poeira da Lei Trabalhista. (EP 10)

No contexto dos *leads* renunciados, podemos compreender que, conforme Bakhtin [Volochínov], (1999 [1929], p. 37) afirma,

Os índices de valor com características ideológicas, ainda que realizados pela voz dos indivíduos [...] na palavra, ou de modo geral, por um organismo individual, constituem [...] com pretensões ao consenso social e se exteriorizam no material ideológico.

Nesse sentido, analisamos que as palavras destacadas assumem nesse contexto o objetivo de direcionar o leitor a uma antecipação apreciativa do que será reportado na notícia.

O DISCURSO DE OUTREM NA NOTÍCIA: A ANCORAGEM AXIOLÓGICA DO ENUNCIADO DO OUTRO REENUNCIADO NO GÊNERO

Bakhtin [Volochínov], (1999 [1929], p. 144) denomina que “o discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, [...] ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso”. Além disso, Rodrigues (2001, p. 173) explica que “o enquadramento do discurso do outro no enunciado cria a perspectiva, o fundo dialógico que é dado ao discurso introduzido”.

Assim, os enunciados proferidos por vozes outras, funcionam como um aparato de veracidade aos fatos ocorridos. Acosta Pereira (2008, p. 137) afirma que a voz do outro se apresenta como subsídio para a reafirmação dos fatos ocorridos, gerando efeitos de credibilidade e veracidade, como observamos nos dados a seguir:

Ex.16: *O primeiro relatório sobre tráfico humano encomendado pela União Europeia apresentou "tendências alarmantes", conforme revelou a comissária europeia para Assuntos Internos, Cecília Malmström, à edição deste domingo 14 do jornal Die Welt. (CC1). Ao enunciar acerca do alto grau de tráfico humano, percebemos que a notícia enquadra valores de veracidade acerca do assunto enfatizado mediante o enquadramento do discurso da comissária europeia.*

Ex. 17: Percebemos no discurso do ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, valores de validação ao enunciar que *o governo não apoia a proposta que permite ao aposentado elevar o valor da aposentadoria para funcionários que tenham tempo adicional de trabalho e contribuição: a chamada desaposentadoria. (VJ13).*

Ex. 18: *"Estou usando uma joia."* Com essa frase, a apresentadora Ana Maria Braga apresentou o colar de tomates de seu figurino no programa da quarta-feira passada. (EP 06). Tendo em vista, a elevada inflação acumulada nos últimos 12 meses ultrapassou o teto da meta estipulada pelo Banco Central, no Brasil sendo intitulado como o “país do tomate”. Nesse sentido, observamos que o discurso da apresentadora projeta valores de críticas mediante ao elevado preço do tomate.

Ex. 19: O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) aprovou a adoção nos presídios do estado da remição de pena por leitura. O presídio que adotar o sistema poderá diminuir quatro dias de pena do detento para cada trinta dias de leitura. *“É pela leitura que as pessoas aprendem, entendem e compreendem melhor as ideias alheias, fazem uma análise crítica de*

seu ponto de vista e assimilam direitos e deveres”, avaliou Jayme Garcia dos Santos Júnior, juiz assessor da Corregedoria Geral da Justiça (CGJ), órgão que propôs a medida. (VJ 11). Podemos observar que na notícia é enfatizada a opinião do juiz assessor da Corregedoria Geral da Justiça acerca da remição de pena por leitura. O juiz percorre a justificativa como alguém que propõe valorativamente argumentos convincentes ao que se refere à remição da pena, bem como reconhecemos uma opinião explícita acerca da leitura em presídios, na qual podemos constatar através da linguagem afirmativa que está expressa no discurso. Sob essa perspectiva, seguindo o pensamento bakhtiniano, Acosta-Pereira (2008, p. 130) especifica que,

As projeções valorativas (efeitos dialógicos de sentido) saturam os fatos reenunciados pelas notícias, envolvendo-os com determinadas reacentuações axiológicas. É sob essa perspectiva que o gênero notícia apresenta-se como uma reação, uma contra palavra ao discurso de outrem.

Em síntese, observamos que o discurso citado está empregado com o objetivo de avaliar positiva e/ou negativamente, validar, propor e/ou convencer acerca de um ponto de vista, emitindo para o leitor valores mediante ao que está sendo noticiado.

O GÊNERO, A AVALIAÇÃO E AS RELAÇÕES DIALÓGICAS: O QUE A ANÁLISE TAMBÉM NOS DIZ

Como explica Bakhtin (2003 [1979], p. 284), “[...] [os] gêneros requerem ainda certo tom.” Com isso, todo gênero é constituído pelo matiz de um determinado tom, além da possibilidade de sua reacentuação em determinadas situações interativas.

A diversidade [dos] gêneros é determinada pelo fato de que eles são diferentes em função da situação, da posição social e das relações [...] entre os participantes da comunicação: há formas elevadas, rigorosamente oficiais e respeitadas desses gêneros, paralelamente a formas familiares [...]. Mas também aqui é possível uma reacentuação dos gêneros características da comunicação discursiva em geral.

Assim, ao escolher um gênero para realização de seu projeto discursivo, como, em adição, imprimir certo tom a este, o sujeito *responde* às condições da situação interativa, não apenas em função de conjecturas de ordem ideológico-valorativa, como, sobretudo, histórico-cultural. Além disso, dado que nenhum enunciado é absolutamente neutro, a impressão do tom valorativo ao enunciado “[...] [por conseguinte] determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais [deste].” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 289). Em outras palavras, “quando escolhemos as palavras, partimos do conjunto projetado do enunciado [o gênero], e

esse conjunto que projetamos e criamos é sempre expressivo [...]; é o eco da totalidade do gênero que ecoa na palavra.” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 291-293). Com a análise dos dados, reiteramos a ideia do Círculo de que a expressividade, o tom, a projeção axiológica das palavras que escolhemos para nos comunicar com outrem não decorre do significado intrassistêmico dessas palavras (em termos objetivistas-abstratos), mas a expressividade é, de fato, uma expressão típica do gênero.

Em adição, o tom que imprimimos ao enunciado sob a baliza do gênero sempre resultada da relação dialógica com enunciados outros sobre o mesmo objeto do discurso, ou seja, não podemos compreender a projeção de valor do enunciado apenas centrado no enunciado em si, mas somente quando exprime a relação do falante com os enunciados do outro. Cada enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e vive como respostas a enunciados precedentes (já-ditos) ou prospectivos (pré-figurados). Ao analisarmos as notícias e as projeções de valor na ancoragem destas, neste artigo, compreendemos, sobretudo, que o objeto que estas tematizam, “[...] já está ressalvado, contestado, elucidado e avaliado de diferentes momentos; neles se cruzam, convergem e divergem diferentes pontos de vista, visões de mundo, correntes.” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 300).

Em realidade, repetimos, todo enunciado, além do seu objeto, sempre responde (no sentido amplo da palavra) de uma forma ou de outra aos enunciados do outro que o antecederam [...]. O enunciado está voltado não só para o seu objeto, mas também para os discursos do outro sobre ele. [...] Reiteramos: o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas. [...] o enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes, mas também aos subsequentes da comunicação discursiva. (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 300-301).

Dessa forma, como reiteram Bakhtin [Volochínov] (2006 [1929], p. 137), “toda palavra usada na fala real possui [...] um acento de valor ou apreciativo, isto é, quando um conteúdo objetivo é expresso (dito ou escrito) pela fala viva, ele é sempre acompanhado por um acento apreciativo determinado.” Medviédev (2012 [1928], p. 183-184) postula que todo enunciado é um ato socioavaliativo, isto é, é um ato social e apreciativo e, em função disso, o que reúne a presença material da palavra com o seu sentido é justamente a avaliação social. A partir disso, em consonância com a explicação de Bakhtin [Volochínov] (2006 [1929] supracitada, o autor ratifica que “todas essas avaliações penetram-se mutuamente e estão ligadas de forma dialética.

De fato, é impossível compreender um enunciado concreto sem conhecer sua atmosfera axiológica e sua orientação avaliativa [...]” (p. 185). Medviédev insiste que cada recurso linguístico que se instaura no uso da língua não apenas obedece às exigências da avaliação social como, em adição, responde aos outros enunciados ligados pela atmosfera axiológica. Com isso, Bakhtin (2003 [1979]), Bakhtin [Volochínov] (2006 [1929]) e Medviédev (2012 [1928]) compartilham da posição de que ao estudar a valoração, analisamos não apenas os elementos da língua sob o matiz de determinada(s) posição(ões) de valor, mas, sobretudo, sob a orientação da *rede* dialógica entre essas posições, posto que

A palavra torna-se um material do enunciado apenas como expressão da avaliação social. Por isso, a palavra entra no enunciado [...] a partir da vida, passando de um enunciado a outros. A palavra passa de uma totalidade para outra sem esquecer o seu caminho. Ela entra no enunciado como uma palavra da comunicação, saturada de tarefas concretas dessa comunicação: históricas e imediatas. (MEDVIÉDEV, 2012 [1928], p. 185).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho discutimos a conceituação da valoração à luz dos escritos bakhtinianos e das pesquisas contemporâneas em Análise Dialógica de Discurso, buscando compreender de que maneira a valoração é engendrada no gênero *notícia* em revistas *online*. Dessa maneira, podemos constatar que nas seções, nos títulos, nos *leads*, no discurso de outrem há sempre instituída uma posição axiológica que se discursiviza no gênero. Assim, “[...] a compreensão que o indivíduo tem de sua língua não está orientada para a identificação de elementos normativos do discurso, mas para a apreciação de sua nova qualidade contextual.” (BAKHTIN [VOLOCHÍNOV], 2006 [1929], p. 107).

Além disso, buscamos entender como, conforme os pressupostos discursivos do Círculo, ao estudar a valoração do enunciado, estamos procurando analisar como o material da língua imprime determinados valores consociado à situação de interação e aos diversos elos com outros enunciados, ratificando a explicação de que todo enunciado é dialógico e avaliativo, isto é, de que todo enunciado “[...] é uma parte da realidade social. Ele organiza a comunicação que é voltada para uma reação de resposta, ele mesmo reage a algo; ele é inseparável do acontecimento da comunicação.” (MEDVIÉDEV, 2012 [1928], p. 183).

REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, R. **O gênero jornalístico notícia: dialogismo e valoração.** 2008. 229 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). 2008. Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

_____. **O gênero cartas de conselhos em revistas online: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda.** 2012. 265f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

_____; RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso sob a perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Círculo de Bakhtin. **Letras**, Santa Maria, v.20, n.40, p. 147-162, jan./jun. 2010.

_____. O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 14, p. 177-194, 2014.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. [VOLOCHÍNOV, V. N]. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999 [1929].

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski.** Tradução do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a[1963].

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica.** Tradução do russo por Ekaterina Américo e Sheila Grillo. São Paulo: Contexto, 2012 [1928].

MELO, R. de. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave.** São Paulo: Contexto, 2007, p. 60-95.

REVISTA CARTACAPITAL. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/aumenta-numero-de-vitimas-de-traffic-humano-na-europa/>>. Acesso em: 15 de abr.2013

REVISTA CARTACAPITAL. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/saude/evidencias-soterradas-pelo-projeto-de-lei-sobre-drogas/>>. Acesso em: 17 de abr. 2013.

REVISTA CARTACAPITAL. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/internacional/a-vitoria-de-maduro-e-segura-os-problemas-virao-depois/>>. Acesso em: 16 de abr. 2013.

REVISTA CARTACAPITAL. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/internacional/nova-zelandia-legaliza-o-casamento-homossexual/>>. Acesso em: 17 de abr. 2013.

REVISTA CARTACAPITAL. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/forte-terremoto-atinge-ira-e-paquistao-e-mata-dezenas/>> Acesso em: 17 de abr. 2013.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com//Brasil/noticia/2013/04/o-tomate-e-ameaca-da-inflacao.html>>. Acesso em: 13 de abr. 2013.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com//Brasil/noticia/2013/04/o-forro-promovido-pelo-senador-ciro-nogueira-com-dinheiro-publico-no-piaui.html>>. Acesso em: 13 de abr. 2013.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Saude-e-bem-estar/cristiane-segatto/noticia/2013/04/daniela-mercury-e-saude-das-mulheres.html>>. Acesso em: 13 de abr. 2013.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2013/04/depois-daquela-beij.html>>. Acesso em: 15 de abr. 2013.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2013/04/servico-pela-metade.html>>. Acesso em: 16 de abr. 2013.

REVISTA VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/politica/justica/tj-sp-institui-remissao-de-pena-por-leitura/>>. Acesso em: 13 de abr. 2013.

REVISTA VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/funk-do-lelek-lek-lek-vai-parar-na-justica>>. Acesso em: 13 de abr. 2013.

REVISTA VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/governo-corre-para-brecar-proposta-de-desaposentadoria>>. Acesso em: 15 de abr. 2013.

REVISTA VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/venezuela-maduro-herdara-situacao-economica-complicada>>. Acesso em: 15 de abr. 2013.

REVISTA VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/economia/pec-das-domesticas-sai-a-empregada-entra-a-lava-louca>>. Acesso em: 16 de abr. 2013.

RODRIGUES. R. H. **A Constituição e Funcionamento do Gênero Jornalístico Artigo: Cronotopo e Dialogismo.** 2001. 356f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ROHLING DA SILVA, N. **O gênero entrevista pingue-pongue:** reenunção, enquadramento e valoração do discurso do outro. São Carlos: Pedro e João Editores, 2009.

APÊNDICE – Universo dos dados da pesquisa

No quadro abaixo, apresentamos informações acerca do *corpus* da pesquisa⁵.

Título da Notícia	Revista	Link	Seção	Data de Publicação	Data de Acesso	Categorização
Aumenta número de vítimas de tráfico humano na Europa	CartaCapital	http://www.cartacapital.com.br/sociedade/aumenta-numero-de-vitimas-de-trafico-humano-na-europa/	Sociedade	15/04/2013	15/04/2013	CC1
Evidências soterradas pelo projeto de lei sobre drogas	CartaCapital	http://www.cartacapital.com.br/saude/evidencias-soterradas-pelo-projeto-de-lei-sobre-drogas	Saúde	17/04/2013	17/04/2013	CC2

⁵ Para facilitar a identificação das revistas ao longo da análise, identificamos (CC) relacionada à revista CartaCapital, (EP) revista Época e (VJ) a revista Veja.

A vitória de Maduro é segura. Os problemas virão depois	CartaCapital	http://www.cartacapital.com.br/internacional/a-vitoria-de-maduro-e-segura-os-problemas-virao-depois/	Internacional	13/04/2013	16/04/2013	CC3
Nova Zelândia legaliza o casamento homossexual	CartaCapital	http://www.cartacapital.com.br/internacional/nova-zelandia-legaliza-o-casamento-homossexual/	Internacional	17/04/2013	17/04/2013	CC4
Forte terremoto atinge Irã e Paquistão e mata dezenas	CartaCapital	http://www.cartacapital.com.br/internacional/forte-terremoto-atinge-ira-e-paquistao-e-mata-dezenas/	Internacional	16/04/2013	17/04/2013	CC5
O tomate e a ameaça da inflação	Época	http://revistaepoca.globo.com//Brasil/noticia/2013/04/o-tomate-e-ameaca-da-inflacao.html	Economia	12/04/2013	13/04/2013	EP6
O forró promovido pelo senador Ciro Nogueira com dinheiro público no Piauí	Época	http://revistaepoca.globo.com//Brasil/noticia/2013/04/o-forro-promovido-pelo-senador-ciro-nogueira-com-dinheiro-publico-no-piaui.html	Brasil	12/04/2013	13/04/2013	EP7
Daniela Mercury e a saúde das mulheres	Época	http://revistaepoca.globo.com/Saude-e-bem-estar/cristiane-segatto/noticia/2013/04/daniela-mercury-e-saude-das-mulheres.html	Saúde & Bem-Estar	05/04/2013	13/04/2013	EP8

Depois daquele beijo	Época	http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2013/04/depois-daquela-beij.html	Comportamento	13/04/2013	15/04/2013	EP9
Serviço pela metade	Época	http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2013/04/servico-pela-metade.html	Sociedade	06/04/2013	16/04/2013	EP10
TJ-SP institui remissão de pena por leitura	Veja	http://veja.abril.com.br/blog/politica/justica/tj-sp-institui-remissao-de-pena-por-leitura/	Justiça	12/04/2013	13/04/2013	VJ11
Funk do 'Lelek lek lek' vai parar na Justiça	Veja	http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/funk-do-lelek-lek-lek-vai-parar-na-justica	Música	12/04/2013	13/04/2013	VJ12
Governo corre para breçar proposta de desaposentadoria	Veja	http://veja.abril.com.br/noticia/economia/governo-corre-para-breacar-proposta-de-desaposentadoria	Economia	12/04/2013	15/04/2013	VJ13

Venezuela: Maduro herdará situação econômica complicada	Veja	http://veja.abril.com.br/noticia/economia/venezuela-maduro-herdara-situacao-economica-complicada	Economia	15/04/2013	15/04/2013	VJ14
PEC das Domésticas: sai a empregada, entra a lava-louça	Veja	http://veja.abril.com.br/noticia/economia/pec-das-domesticas-sai-a-empregada-entra-a-lava-louca	Economia	13/04/2013	16/04/2013	VJ15

Fonte: Construção dos autores